

Constituinte reage

A notícia — manchete de ontem do **CORREIO** — de que o Governo pretende promover cortes nos programas sociais, como o de distribuição de leite a famílias carentes, para reduzir o déficit público, surpreendeu o líder do PFL no Senado, senador Carlos Chiarelli (RS). "Sempre ouvi do Presidente que se devia preservar os programas sociais", reagiu, observando que não os considerava despesa, mas investimento.

Cauteloso, ele evitou criticar a medida, preferindo acreditar que os cortes atingiriam apenas programas que não estivessem sendo satisfatoriamente operacionalizados. Na mesma linha de raciocínio, o deputado Arnaldo Prieto (PFL/RS), ministro do Governo Geisel, disse que confiava no critério a ser usado pelo Governo: "O corte deverá se limitar aos recursos, não se reduzindo o número de beneficiados".

Do outro lado da Aliança Democrática, contudo, a reação não foi de surpresa nem apoio, muito menos de cautela. Primeiro-ministro dos Transportes da Nova República, o senador peemedebista Afonso Camargo (PR) foi taxativo: "É mais um ponto inaceitável pelo PMDB. Cada vez mais o Governo se afasta do partido". Roberto Cardoso Alves (SP), da ala mais à di-

reita, ressaltou que a merenda escolar não pode ser restringida mas admitiu cortes em outros programas, observando que "o Governo deve ensinar a pescar, não dar o peixe".

Mais ou menos como "Robertão", pensa o líder do PCB, deputado Fernando Santana (BA): "Uma nação não pode e não deve viver à base de donativos. O leite, a alimentação, devem ser resultado do trabalho do homem". Mas Cristina Tavares, peemedebista como "Robertão", discorda: "O presidente Sarney se identifica cada vez mais com a Margareth Thatcher e o Ronald Reagan", disse, plegando o presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que na véspera comparara o Presidente brasileiro com a primeira-ministra inglesa, a "Dama de Ferro".

Outros constituintes reagiram com tiradas bem-humoradas, como Arnaldo Faria de Sá (PTB/SP), 3º secretário da mesa da Constituinte: "O Governo precisava cortar, na verdade, era algumas cabeças".

Para o deputado petista Plínio de Arruda Sampaio (SP), "era só o que faltava" o Governo querer, agora, cortar os programas sociais. "Essa é a pá de cal", declarou, lembrando que "o salário do povo o Governo já havia cortado".